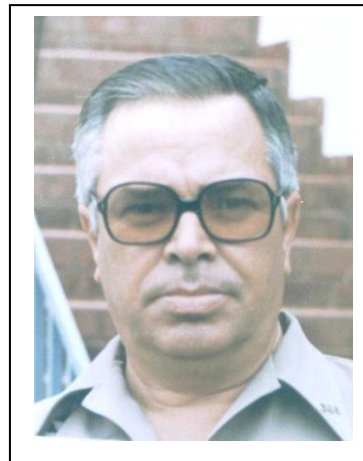


FHE **POUPEX**

PALAVRAS FINAIS DO CEL BENTO NA ANVFEB 8 OUT 2013



Cel CLÁUDIO MOREIRA BTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969.

Palavras digitalizadas para serem colocadas na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército

PALAVRAS FINAIS DO CEL BENTO NA ANVFEB 8 OUT 2013

Cel Claudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB e AHIMTB/Resende

Inicialmente quero agradecer ao prezado General Rosendo de Mello Presidente da ANVFEB por acolher nossa AHIMTB Rio de Janeiro nesta sessão e ao Capitão Osias Machado do **Senta a Pua** e memória viva da Aeronáutica as preciosas lições que me proporcionou hoje em conversa . E cumprimentar o devotado acadêmico emérito Ten R2 Artilharia Eng Israel Blajberg Presidente da AHIMTB/Rio de Janeiro pela organização deste evento, e pela justa recepção dos acadêmicos irmãos Barone, historiadores da FEB ,na qual combateu seu pai.João de Lavor Reis e Silva do Regimento Sampaio Acadêmicos que aqui inauguraram as cadeiras de dois heróis de Artilharia da FEB, o Marechal Levi Cardoso, o mais ilustre **“dos soldados que vieram de longe”**, abordados por Israel , como ato de justiça na voz da História,em seu livro, sobre os integrantes brasileiros de origem judaica que lutaram na 2ª Guerra Mundial em nossas Forças Armadas e em nossa Marinha Mercante. em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial. E o Cel Amerino Raposo Filho , meu mestre que me iniciou em 1968 , na ECEME .nos fundamentos de Arte e Ciência Militar com seu precioso livro **A Manobra na Guerra** e também fecundo pensador militar brasileiro, ao nível do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco e do Coronel J.B Magalhães e hoje os três patronos de cadeiras na FAHIMTB, como ato de justiça na voz da História Militar Terrestre do Brasil . Cumprimento ao acadêmico João Henrique pela justiça que fez ao seu patrono Marechal Levy Cardoso que sempre em vida prestigiou com sua presença a FAHIMTB e que já foi por ela homenageado no Regimento de Artilharia de Itu.Agradecer as presenças dos Generais e nossos ex- alunos de História Militar na AMAN o General Márcio e General Stoffel que tivemos a Honra de recebê-los com presidente de Honra da nossa AHIMTB/Rio de Janeiro Cumprimentar o nosso acadêmico,João Barone pelo magnífico perfil com que traçou de seu patrono , Cel Amerino Raposo Filho pensador militar , que me demonstrou o pionerismo do Duque de Caxias em 1861, como Ministro da Guerra, no esforço de nacionalização progressiva da Doutrina Militar Brasileira, ao recusar adotar pura e simplesmente a Doutrina Militar de Portugal, de influência inglesa e para as realidades operacionais européias e a adaptar às realidades operacionais sul americanas que ele vivenciara e 4 campanhas pacificadoras e na Guerra contra Oribe e Rosas nas quais comandara o Exército Brasileiro a Vitória .E concluiu sua adaptação com a esta observação – Até que nosso Exército disponha de uma Doutrina Militar Genuína.” Sonho por realizar. E fui testemunha em 1967/69 ,como aluno da ECEME o Cel Amerino pregar e lutar por essa idéia .Sinto-me orgulhoso por haver indicado os citados patronos, que se ajustaram como luvas aos novos acadêmicos..

A AHIMTB funcionou durante 15 anos. E em 1911, no bicentenário da AMAN foi transformada em Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil

(FAHIMTB) com 5 academias federadas, atuando com delegações específicas da FAHIMTB.

- AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos com sede na AMAN, junto com a FAHIMTB sob nossa Presidência e que edita o Informativo **O Guararapes**.

- AHIMTB/DF Marechal José Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília. Presidida pelo acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim e que edita o Informativo **O Montese**.

- AHIMTB/RJ Marechal João Batista de Mattos, com sede nesta ANVFEB.e presidida pelo acadêmico emérito Israel Blajberg e que edita o Informativo **O Monte Castelo**.

- AHIMTB/RS Gen Rinaldo Pereira Câmara, com sede no Colégio Militar.de Porto Alegre presidida pelo acadêmico emérito Luiz Ernani Caminha Giorgis e que edita o Informativo o **Tuiuti**.

- AHIMTB/SP Gen Bertoldo Klinger, com sede no IHGG de Sorocaba.E presidida pelo destacado historiador Professor Adilson Cesar e que edita o Informativo **O Montese**, homenagem ao Regimento Ipiranga em Caçapava ao quel se rendeu em Forno as forças da Alemanha.

A FAHIMTB e AHIMTB federadas tem por finalidades desenvolver a História das Forças Terrestres Brasileiras (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias e Bombeiros Militares e outras Forças Terrestres que as antecederam).

Mas prioriza a História Militar Crítica das FTB, com vistas a dela extrair subsídios valiosos para a formação profissional de seus quadros e desenvolvimento progressivo da Doutrina Militar Brasileira, nela incorporando o que de melhor existir nas doutrinas de outros países.

Aos acadêmicos e sócios efetivos civis da AHIMTB/RS cumpre-me esclarecer a diferença entre História Militar Descritiva e História Militar Crítica.A primeira resgata um fato histórico militar, com apoio em fontes primárias de História, o resgatando como em realidade o fato ocorreu. E este levantamento é feito por especialistas formados em Faculdades de História.

A História Crítica é uma análise da História Descritiva feita por profissionais militares, à luz dos fundamentos de Arte e da Ciência, Militar, com vistas, na caso do Brasil, extrair de análises críticas,hoje denominadas APAS (Análise pós ação) de Guerras Externas e Lutas Internas, erros e acertos cometidos, com vistas à instrução dos seus quadros e a nacionalização progressiva da Doutrina Militar Terrestre Brasileira.

Desde o início da AHIMTB, que em 23 de abril de 2011, Bicentenário da AMAN, foi transformada em FAHIMTB ,hoje com 5 AHIMTB federadas já citadas Elas continuam trabalhando para contribuir com o Exército, em especial, na conquista do Objetivo Atual nº 1, então definido em documento pelo Centro de Comunicação Social do Exército.

“Pesquisar, preservar, divulgar a História, as Tradições e os Valores

Moraes, Culturais e Históricos do Exército.”

E também, segundo definição para as Atividades do Exército no Campo da História, constante da Diretriz do Estado-Maior do Exército nº 73 de 20 out. 1982:

“Contribuir para a formulação e desenvolvimento da Doutrina da Força Terrestre e Proporcionar subsídios para a formação e o aperfeiçoamento dos quadros e da tropa”.

E em complemento recorremos a afirmação feita em nosso manual; **Como estudar e pesquisar a História do Exército** e repetida em 1993 em publicação da ECEME sobre nossa **Metodologia de Ensino e Pesquisa História Militar** os seguintes conceitos.

Do Alemão Moltke – o Velho:

“A História Militar por dominar a conduta prática da guerra (e não teórica) é uma fonte inesgotável de ensinamentos para a formulação de uma Doutrina Militar”.

E do norte-americano General Patton:

“A leitura Crítica da História Militar é condição do êxito para o militar.”

Do francês Marechal Ferdinand Foch, que saiu da Cadeira de História Militar da Escola Superior de Guerra, para comandar a Vitória na 1ª Guerra Mundial, sendo o comandante supremo entre outros, do Tenente de Cavalaria José Pessoa, que decorridos 14 anos seria o idealizador da nossa AMAN. Pregava o mestre Marechal Foch:

“Para alimentar o cérebro de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade de uma guerra, não existe livro mais fecundo, em lições e meditações do que o da História Militar”.

Pensamento adotado pela FAHIMTB em seus diplomas para inspirar seus membros.

E ouvimos de palestra, de S. Excia Gen Ex Ueliton José Montezano Vaz titular do DECEX, e 2º Presidente de Honra da FAHIMTB, na AMAN. em seu 201º aniversário, em 23 de abril de 2012. abordar entre outros. os objetivos Estratégicos do Exército a seguir:

“- Elevar o nível de Operacionalidade da Força Terrestre;

- Aperfeiçoar o Sistema de Doutrina Militar Terrestre;

- Atingir elevado grau de Dissuasão Militar Terrestre;

- Fortalecer a consciência de Defesa Nacional em todos os segmentos da Sociedade de Brasileira.

- Ampliar a Projeção Internacional do Exército Brasileiro, em apoio a Política Externa do Brasil.”

E até hoje, depois de intensa atuação em 42 anos como historiador militar e instrutor de História no Exército Brasileiro, e hoje também jornalista, desconhecemos na História Militar Mundial chefe, planejador, pensador e historiador militar, com autoridade vivida em Arte da Guerra, afirmar o contrário. Ou seja, que a História Militar Crítica, a qual a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil vem se dedicando há 17 anos, com prioridade, não seja a mestra das mestras do profissional das armas ou do soldado. E mais, que a conquista dos Objetivos Estratégicos do nosso Exército citados, salvo melhor juízo, passam obrigatoriamente por sua História Militar Crítica, operacional e institucional. Isto foi o que aprendemos e ensinamos na AMAN, ao lá chegarmos em 1978 já como autor de livros premiados e consagrado historiador por instituições nacionais e estaduais e como instrutor de História Militar 1978/1980, ao estudarmos a história das grandes potências militares. Ou seja de que país rico deve ser forte militarmente. E o Brasil é hoje rico, e não está militarmente forte segundo se conclui de manifestações de ilustres e dedicados chefes. E a mudança deste panorama e da responsabilidade constitucional e moral das lideranças eleitas pelo povo brasileiro, do qual suas Forças Armadas são o seu braço armado. E hoje considerado insuficientemente armado. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação. Por via de consequência, salvo melhor juízo, como historiador militar, com apoio nas lições da História Militar Mundial consideramos da maior urgência o

Brasil construir poder militar defensivo dissuasório compatível , no caso das Forças Terrestres, em proteção de sua Amazônia Verde cuja riquezas são alvo de ambições e de espionagens internacionais crescentes

A FAHIMTB desenvolve hoje para lançamento em 2014 seu livro **Brasil lutas Externas 1500- 1945** com apoio na bibliografia produzida por patronos , acadêmicos e colaboradores em geral. Bibliografia surpreendente que atinge cerca de 32 paginas em fonte Arial 12 . É um assunto relevante que carece do conhecimento de fontes sepultadas em periódicos militares diversos por falta de índices e digitalização de seus conteúdos colocados na Internet, tarefa em que o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro tomou a dianteira, ao digitar sua preciosa revista e colocar seus conteúdos e índices à disposição na Internet em seu site www.ihtrgs.org.br .

Outro motivo e avaliar a contribuição a Historiografia Militar Terrestre Brasileira produzida pela FAHIMTB e AHIMTB em 17 anos de profícua, mas sofrida atividade sem apoio financeiro oficial governamental. Situação a perdurar será difícil para meus sucessores dar continuidade a seus objetivos, deixando assim se tal vier a acontecer, de existir, como diversas entidades históricas que encerraram suas atividades, como sou testemunha.

Se ela morrer deixa este precioso legado . Um exemplo histórico. Certa feita um grupo de estudiosos de História Militar se reuniu e fundou o Instituto Histórico Duque de Caxias que nunca mais se reuniu.Foi uma instituição natimorta I. Lamentavelmente tinha razão Napoleão Bonaparte ao definir de que o sucesso de um empreendimento depende de 4 condições. 1ª Uma boa idéia. 2º Dinheiro. 3ª Dinheiro e 4ª Dinheiro. E isto tem faltado as instituições históricas .E quanto a FAHIMTB por dever de Justiça que ela deve em muito a sua existência com recursos fornecidos pela FHE POUPEX e apoio de seus sócios militares que autorizaram desconto em folha de mensalidades de seus vencimentos.

Hoje sou membro do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro desde 1978. E sua magnífica sede se esta a dever a seu grande presidente Pedro Calmon e ao sócio do IHGB o Marechal Estevão Leitão de Carvalho que conseguiu de seu ex aluno o Presidente Emílio Médici . empréstimo da Caixa Econômica Federal para erguer o precioso e amplo edifício do IHGB com salas disponíveis para aluguel e assim custear suas despesas. “História é verdade e Justiça !”

Em tributo a Hierarquia e a Disciplina, fundamentos do Ordenamento Jurídico Brasileiro, convidamos Sua Excia o General de Exército Paulo Cesar de Castro acadêmico emérito e a mais alta autoridade militar presente. e. também.na qualidade de Presidente de Honra desta histórica seção, solicitamos que encerre esta histórica sessão e nos brinde com suas palavras de incentivo .Sessão tão focada na História de nossa gloriosa FEB, tão esquecida pela Sociedade Brasileira, conforme titulo do livro de nosso acadêmico João Barone,e por cujos idéias de Liberdade e Democracia ela defendeu na Itália, ao custo de preciosas vidas de nossos pracinhas ,que de nossa Sociedade deveriam merecer esta consideração assim definida por Pericles Chefe de Estado e Estratego Greco e pai da Democracia, cujo século em que viveu recebeu o seu nome::

“Aquele que morre em defesa de sua pátria, faz mais por ela naquele instante do que os demais em todas as suas vida.” Obrigado pela atenção”